

BETAR & ARTES & LETRAS

#179 | AGOSTO | 2025

Porto PianoFest

pianistas de renome internacional,
a não perder, no Porto

B
Betar



**Desde 1973
na vanguarda
da engenharia**



IPO de Coimbra

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Em agosto, “metade” do país vai de férias mas, para os que ficam nos arredores de Lisboa e Porto, a Artes&Letras selecionou algumas opções culturais interessantes.

A Galeria Zé dos Bois propõe uma mostra sobre o trabalho de João Marçal; na Fundação Carmona e Costa estarão expostas várias obras de Carla Filipe; e a Casa do Cinema Manoel de Oliveira deu “carta branca” a Luis Miguel Cintra para selecionar um conjunto de filmes marcantes no seu percurso.

Quanto ao teatro, “O pacote” é a peça em cena no Teatro Sá da Bandeira e “Noites de Impro” apresenta-se na Fábrica Braço de Prata. Já o Cinema São Jorge recebe a primeira edição do Worten Mock Fest 2025, um Festival Internacional de Comédia com a presença de alguns dos maiores humoristas contemporâneos.

Os concertos deste mês prometem muita variedade de estilos. Os UB40 atuam no Campo Pequeno; no Museu Nacional dos Coches acontece o festival “Verão Clássico”, com a interpretação de obras marcantes de Tchaikovsky, Mozart, Schumann ou Bach, e à Gulbenkian regressa o “Jazz em Agosto”, com as grandes novidades do jazz americano e europeu. Em vários espaços de Lisboa e Oeiras decorre o Operafest, que dá voz a óperas extraordinárias; e mais a norte voltam a ouvir-se apresentações inspiradoras, de pianistas de renome internacional, no Porto PianoFest.

Para esta edição, entrevistámos o arquiteto Luís Rebelo de Andrade, que nos fala do seu percurso e dos desafios da arquitetura e dos objetivos do atelier Rebelo de Andrade.



José Venâncio

editor convidado

EDITORIAL

BETAR

Estão a terminar as obras da ampliação do IPO de Coimbra. O novo edifício, em betão armado pré-esforçado, desenvolve-se em 1 piso enterrado, 1 piso térreo, 4 pisos elevados e cobertura em terraço



Esta intervenção inclui a ampliação e reconstrução do Edifício da Cirurgia e de Imagiologia, bem como a criação de ligações entre os edifícios do “Campus Hospitalar”, através de passagens pedonais elevadas

cobertas, em estruturas metálicas. Inclui ainda a construção de um novo edifício para integrar o PT e o grupo de geradores, uma nova portaria e a execução de um novo núcleo de escadas e elevadores no Edifício 2.

Adotaram-se fundações indiretas, por estacas, para a construção do edifício principal e fundações diretas por sapatas, para a Galeria Técnica e Passagem Pedonal. O piso -1 destina-se aos serviços de Imagiologia, Medicina Nuclear e vestiários; o piso térreo ao apoio Médico e Cirúrgico; o piso 1 destina-se ao Bloco Operatório; o piso 2 à Central de Esterilização e os restantes pisos destinam-se ao Internamento.

Ampliação do IPO Coimbra

Projeto: 2016

Obra: em curso

Área: 15900m2

Arquitetura: ARIPA
Arquitectos

Cliente: Instituto Português
de Oncologia Francisco
Gentil, E.P.E.

Ensaaios, prospeção
e estudos, projetos
geotécnicos, Saúde

À CONVERSA COM



Luís Rebelo de Andrade

“A Arquitetura não é um gesto, não é só desenhar o bonito, é desenhar o sólido (...) não fazemos edifícios porque estão na moda, (...) tentamos dar resposta para construir uma melhor paisagem que (...) contribui para uma melhor qualidade de vida das pessoas”

LUÍS REBELO DE ANDRADE

Antes de enveredar pela arquitetura quis ser escultor. Em 1989 abriu o seu atelier. Quais os princípios que têm orientado o seu trabalho?

Quis entrar para o curso de Escultura, mas fui convencido pelos meus pais que não tinha feitio para viver nas condições de um escultor. Segui então para Arquitetura, que era talvez o mais próximo. Abri o meu atelier depois de uma experiência de oito anos num outro gabinete, que me deu as ferramentas para poder arrancar com um projeto próprio.

A Arquitetura é uma disciplina muito complexa, abrange muitas áreas de conhecimento, muito para além do desenho. É uma profissão humanista. Costumo dizer que temos vários clientes, o que nos paga, as pessoas que habitam o lugar onde intervimos e todas as que acabam por ser afetadas, pela positiva ou pela negativa, por aquilo que nós fazemos. Isso dá-nos uma responsabilidade muito grande. Preocupámo-nos, desde sempre, com a sustentabilidade. Procuramos usar os materiais autóctones, fator que promove a identidade dos lugares, e preocupamo-nos com o envelope térmico, com a qualidade da construção e com o detalhe. Estas são coisas que sempre nortearam o nosso trabalho. A Arquitetura não é um gesto, não é só desenhar o bonito, é desenhar o sólido. É curioso que hoje alguns projetos tornaram-se menos sustentáveis. Como é possível que se vejam edifícios pretos, quando o preto é talvez o revestimento

menos sustentável que existe, ou edifícios quase exclusivamente em vidro? Nós não participamos nisso, não fazemos edifícios porque estão na moda, avaliamos o território, o programa, a identidade do lugar e tentamos dar resposta para construir uma melhor paisagem que, por sua vez, contribui para uma melhor qualidade de vida das pessoas. A Arquitetura é para ficar mas, infelizmente, assistimos a muitos projetos que são descartáveis, porque os programas não são sustentáveis ou a construção é de má qualidade. Isso tem razões, causas, origens, a começar pelos promotores que consideram o trabalho da Arquitetura e das Engenharias um custo e não um investimento.

Vários projetos seus foram premiados. O que é que estas distinções dizem do seu trabalho? E que caminho pretende seguir com o atelier?

São elogios simpáticos que muito agradecemos. Sentimos que não pensamos à toa e que as nossas reflexões e avaliações sobre a Arquitetura estão no bom caminho. Temos estado muito na área da reabilitação de património, comum e classificado, e também temos desenvolvido muitos projetos na área da hotelaria, sobretudo de luxo, onde temos sido reconhecidos. Três hotéis nossos receberam Chaves Michelin, um hotel foi considerado um dos 10 melhores hotéis de luxo do mundo, o que é um orgulho e representa a certeza que estamos a trabalhar bem e a fazer aquilo que está certo.



No atelier temos uma grande preocupação na escolha dos nossos clientes. Procuramos bons clientes, que têm respeito pelo nosso trabalho, que gostam de participar connosco numa discussão saudável sobre o projeto e as soluções e que olham para o nosso trabalho como um investimento. Cada desafio é uma equação a resolver, em conjunto. Procuramos também colaborar com bons gabinetes de Engenharia, que desenvolvam um trabalho responsável e sério. Cada projeto tem um ADN próprio, não existem respostas pré-fabricadas para os problemas, cada projeto tem de ser visto com as suas particularidades.

A Ordem dos Arquitetos não foi chamada para a discussão sobre a lei da habitação. Não teria feito sentido?

Lamentavelmente, na área da gestão das cidades, há muito a fazer. A Ordem dos Arquitetos não é chamada porque existe uma prepotência por parte dos políticos, acham que sabem tudo, mas o que temos visto é que as leis de gestão do território têm sido muito mal elaboradas e conduzidas. Há um rol monumental de queixas por parte dos

Arquitetos, nomeadamente no modelo de licenciamentos dos projetos, que é um desastre. Somos uma parte muito importante do processo, é importante ouvir quem está no setor, quem vive o dia a dia com os problemas do setor. Assistimos a um Simplex cuja intenção era promover mais construção e só atrasou os processos. Os políticos, sozinhos, não conseguem. Falta-lhes, inclusivamente, a humildade e a inteligência de olhar para outros países, onde esses sistemas estão muito bem resolvidos e poderiam servir de modelo para os nossos. Temos feito, aqui no atelier, algumas tertúlias com arquitetos, urbanistas, pessoas da Câmara e de outros locais, sobre a gestão urbanística. Acho que o Estado deveria licenciar empresas privadas para fazerem o licenciamento dos projetos. As Câmaras deveriam estar fora disso, deveriam dedicar-se, exclusivamente, ao planeamento, urbanismo e fiscalização. A ideia não é minha, assenta na ideia elementar de que um país atrasado tem a grande sorte de poder copiar os países mais evoluídos. Se noutros países as coisas funcionam bem, porque não adotar esses modelos?

ARTES



João Marçal

Através de um “abstracionismo sentimental”, as imagens e experiências visuais do quotidiano, que, de tão triviais, se tornam invisíveis, são descontextualizadas e repensadas por João Marçal, através de cores, geometrias e repetições. No seu trabalho, os estofos dos autocarros em que viaja, o papel de parede do seu quarto de infância, ou pacotes antigos de cigarros ganham uma dimensão abstrata através de exercícios formais e pictóricos. O artista invoca impressões de luz, repetição de padrões e pixelização de imagens para criar ilusões espaciotemporais dentro da pintura, desafiando a sua autonomia.

ATÉ 6 DE SETEMBRO

Galeria Zé dos Bois, Lisboa

ARTES

Carla Filipe: Código Civil

Esta exposição reúne várias obras concebidas ao longo dos últimos anos que relevam a importância da arte nos modos de ver e relacionar arte, arquivo, história, política e vida, no percurso da artista Carla Filipe. Nestas obras, pensa-se e desenha-se criticamente sobre a cidade, a habitação, o urbanismo, a imprensa, o exílio, o patriarcado, a religião, a política, a opressão, o povo, a revolução, o trabalho, a escrita, a criação, a desigualdade, a marginalização, a perseguição, a guerra, a exploração, a saúde, a resistência, a sobrevivência, a luta, o direito ao amor...

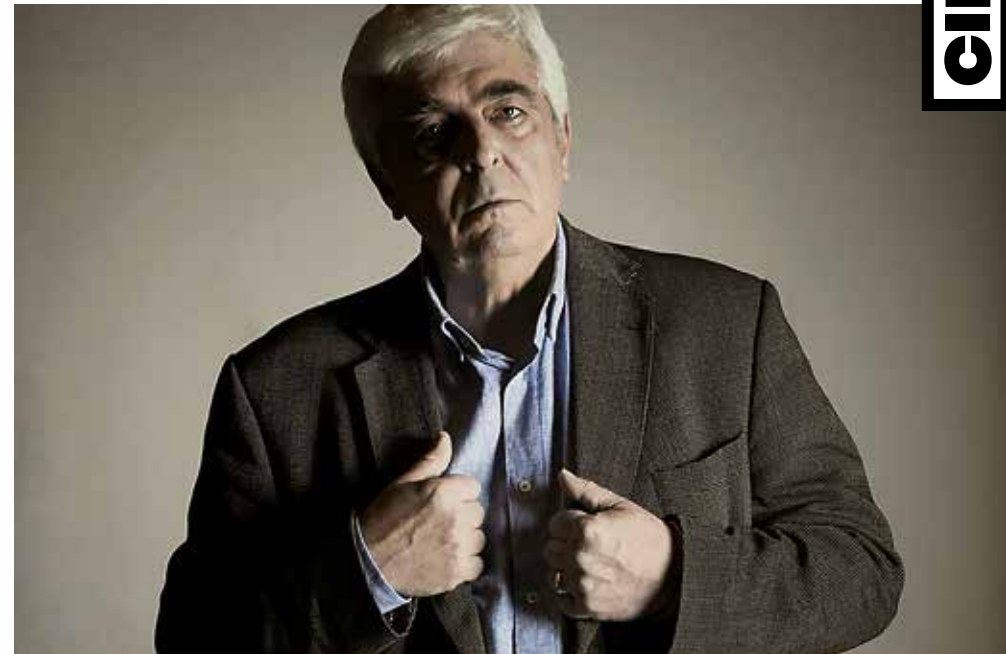
ATÉ 20 DE SETEMBRO



Fundação Carmona e Costa, Lisboa

Em agosto, “metade” do país vai de férias mas, para os que ficam nos arredores de Lisboa e Porto, a Artes&Letras selecionou algumas opções culturais

CINEMA



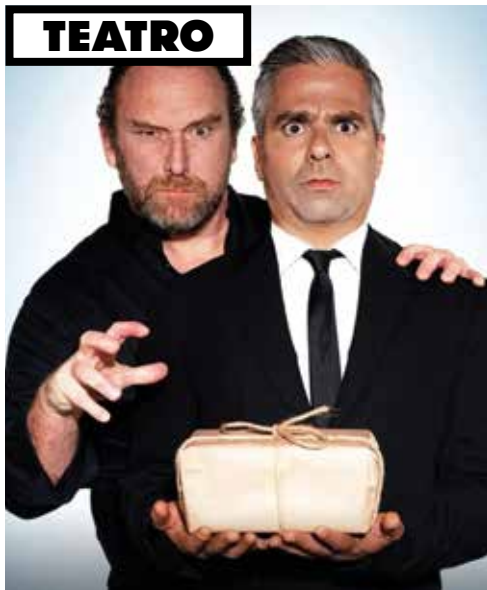
Carta Branca a Luís Miguel Cintra

Figura maior do teatro em Portugal, Luís Miguel Cintra encenou e interpretou centenas de peças, clássicas e contemporâneas, que se contam entre os textos mais importantes da dramaturgia mundial. Mas é também um dos rostos mais marcantes do panorama cinematográfico nacional, desde o Novo Cinema Português, sendo uma das presenças mais assíduas da obra de Manoel de Oliveira.

Assim, a Casa do Cinema desafiou Luís Miguel Cintra a selecionar um conjunto de filmes que tenham sido marcantes no seu percurso como ator e encenador, numa programação que revela afinidades eletivas, mas também pontes entre o teatro e o cinema, nesta que é, igualmente, uma das melhores ocasiões para conhecer o Luís Miguel Cintra cinéfilo. **ATÉ JANEIRO**

Casa do Cinema
Manoel de Oliveira, Porto

TEATRO



O pacote

Esta peça conta a história de dois amigos de longa data que se reencontram num Centro de Saúde. Um deles traz consigo um misterioso pacote, guardando um segredo capaz de mudar o mundo — mas ninguém, nem mesmo ele, está preparado para o que contém. A peça explora temas de amizade, mistério e as consequências de decisões inesperadas, numa narrativa intensa e cheia de suspense. A peça tem sido destacada pelo seu enredo forte e pela interpretação cativante dos atores, consolidando-se como um dos títulos mais comentados do teatro contemporâneo português.

DIAS 29 DE 30 DE AGOSTO

Teatro Sá da Bandeira, Porto

TEATRO

Noites de Impro

Os espetáculos de improviso do grupo IMPROMIX consistem numa sequência de jogos que têm como objetivo colocar os artistas em situações desafiantes, ao longo do espetáculo. Através de sugestões provenientes do público, os atores e atrizes são responsáveis por criar histórias que eles mesmos não sabem como irão acabar. Nenhuma pessoa do elenco possui qualquer tipo de texto decorado, tudo é criado no momento e cada espetáculo é único e irrepetível. O que é apresentado num evento nunca mais é feito em nenhum lugar, o que faz com que os espetáculos sejam 100% originais e genuínos.

DIAS 7 E 21 DE AGOSTO



Fábrica Braço de Prata, Lisboa

FESTIVAL



Worten Mock Fest 2025



Cinema São Jorge recebe a primeira edição do Worten Mock Fest – Festival Internacional de Comédia. Entre os primeiros nomes revelados encontram-se alguns dos maiores humoristas contemporâneos: os internacionais Rafi Bastos e Daniel Sloss; Ricardo Araújo Pereira, José Diogo Quintela e Miguel Góis, criadores do podcast “Assim Vamos Ter De Falar de Outra Maneira”, que é apresentado pela primeira vez ao vivo; Diogo Batáguas, Luís Franco-Bastos, Luana Do Bem e “Irritações” – outro dos maiores podcasts nacionais a estreiar-se ao vivo festival – e ainda Guilherme Geirinhas, que apresenta uma seleção de filmes, em três sessões muito especiais, que formam um ciclo de cinema hilariante. **ENTRE 28 E 30 DE AGOSTO**

Cinema São Jorge, Lisboa

MÚSICA



Verão Clássico

DIAS 1 E 2 DE AGOSTO NO MUSEU NACIONAL DOS COCHES, LISBOA

Este festival reúne grandes solistas e professores de prestigiados conservatórios, em concertos que incluem a interpretação de obras marcantes do repertório clássico dos séculos XVIII ao XXI, de nomes como Tchaikovsky, Mozart, Schumann, Bach, Weinberg, Brahms e Dvořák.

Jazz em Agosto

1 A 10 DE AGOSTO NA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, LISBOA

Lisboa volta a afirmar-se como a capital do jazz nacional, ao acolher a 41.ª edição do mais importante festival de jazz em Portugal e uma referência na Europa. As grandes novidades do jazz americano e europeu vão estar presentes, revelando tendências, experimentação e vitalidade criativa.



Operafest

DE 7 DE AGOSTO A 16 DE SETEMBRO EM LISBOA E OEIRAS

A 6ª edição do Operafest pretende voltar a aproximar a ópera do público e tem como mote os “amores proibidos”, assombrados pela doença e morte, pela classe social, pelo dever e pela traição, tema que deu origem a óperas extraordinárias. Consulte o programa em www.operafestlisboa.com

UB40 + Ali Campbell

DIA 13 NO SAGRES CAMPO PEQUENO, EM LISBOA

A histórica banda britânica de reggae, responsável por sucessos intemporais como “Red Red Wine”, “Kingston Town” ou “Cherry Oh Baby”, regressa a Portugal. Ali Campbell mantém viva a essência da banda que, neste concerto, combinará êxitos intemporais com temas mais recentes, sempre fiéis ao espírito original.



Porto PianoFest

Todos os anos, pianistas de renome internacional encontram-se no Porto para apresentações inspiradoras. Uma mistura única de tradição e inovação que proporciona o cenário ideal para esta celebração da música.

O Porto PianoFest pretende fortalecer o hub cultural do Porto, trazendo artistas de várias partes do globo, para performances em vários locais históricos por toda a cidade, e cultivar o diálogo artístico internacional através da componente educativa, com um corpo artístico docente, conferências, masterclasses e alunos do mais alto nível. É já um destino de viagem para música, arte e cultura. Baptiste Trotignon Trio, Artur Pizzarro, Jose Ramon Mendez, Jean Saulnier, Inês Andrade, Anthony De Mare e Alexander Kobrin são alguns dos destaques. **DE 1 A 12 DE AGOSTO**

Casa da Música, Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Porto, jardim do Museu Guerra Junqueiro, Pátio do Romântico e Salão Árabe do Palácio da Bolsa – Porto

MOÇAMBIQUE

ARTES

Idas e Vindas

Centro Cultural Franco-Moçambicano, Maputo

O vasto trabalho do fotógrafo Ricardo Rangel, atualmente preservado no Centro de Documentação e Formação Fotográfica de Moçambique, é composto por mais de duzentas mil imagens. De duas mil fotografias digitalizadas, é agora apresentada uma primeira seleção de 49 imagens, escolhidas especialmente para esta exposição que celebra o centenário do nascimento do fotógrafo. As leituras e escolhas iconográficas foram tecidas em diálogo com os temas e problemáticas explorados em pesquisas plásticas, bem como no contexto de ateliês de pesquisa e criação, dedicados às estéticas do diverso, do popular e do sagrado.

ATÉ 4 DE AGOSTO



ARTES



O elefante da esperança está em Maputo

Camões-Centro Cultural Português, Maputo

Depois de ter deixado a Reserva do Niassa, Madala - o elefante em tamanho real feito de lã e ferro - instala-se no Instituto Camões. Madala é uma criação coletiva, possível graças à participação de mais de 40 artistas moçambicanos e internacionais e ao apoio das comunidades locais, de antigos caçadores furtivos reconvertidos, de numerosos guardas-florestais e das mulheres do projeto Yao Crochet. A majestosa escultura tem como objetivo transmitir a importância e a imensidão da Reserva do Niassa, recordar um passado sombrio e reconhecer os esforços feitos na luta contra a caça furtiva.

ATÉ 23 DE AGOSTO

DISTINÇÃO

Azeite nacional entre os melhores do mundo



azeite **ETHOS Cobrançosa**, produzido na Guarda, venceu **Medalhas de Ouro** no NYIOOC World Olive Oil Competition 2025, em

Nova Iorque, e no OLIVE JAPAN 2025, dois dos mais prestigiados concursos internacionais de azeite.

No Japão, o **ETHOS Cobrançosa** foi consagrado como um dos **10 melhores do mundo**, destacando-se ainda com o prémio “Toshiya Tada Special Sommelier Award”, entre mais de 800 azeites. No mesmo concurso, o **ETHOS Galega** também foi distinguido com **Medalha de Ouro** e o **ETHOS Galega Olivais Velhos** com **Medalha de Prata**.

Quanto ao concurso americano, reconhecido como a principal competição mundial de azeite, o **ETHOS Cobrançosa** venceu também a **Medalha de Ouro**, o que confirma a excelência dos produtos Ethos, colocando-os na elite de marcas de excelência, entre mais de 30 países.





**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**



Casa Santos Lima, Alenquer